

INSTITUTO LAURA VICUÑA

LUISA DOS SANTOS RODRIGUES

A PERCEPÇÃO DO ALUNO ALEMÃO E BRASILEIRO SOBRE A ESCOLHA DA
PROFISSÃO

URUGUAIANA

2019

LUISA DOS SANTOS RODRIGUES

A PERCEPÇÃO DO ALUNO ALEMÃO E BRASILEIRO SOBRE A ESCOLHA DA
PROFISSÃO

Trabalho de conclusão de curso,
apresentado como requisito parcial à
obtenção de média trimestral, Instituto
Laura Vicuña.

Orientador: Prof. Mario Olavo Silva
Lopes.

URUGUAIANA

2019

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
1.1 DO TEMA.....	3
1.2 O PROBLEMA.....	3
1.3 OBJETIVO.....	4
1.3.1 Objetivo geral.....	4
1.3.2 Objetivos específicos.....	4
2. METODOLOGIA.....	5
2.1 ANÁLISE DO RESULTADO DAS PESQUISAS.....	5
2.2 O PROCESSO NA ESCOLA.....	17
2.3 ANÁLISE SOCIAL E ECONÔMICA COMPARATIVA.....	17
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	21

1. INTRODUÇÃO

1.1 DO TEMA

É compreendido por adolescência média o período entre os 15 e 19 anos, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Nesta fase da vida ocorrem muitas resoluções e escolhas, decisões importantes. Entre essas decisões está a busca pela vocação profissional e por consequência descobrir qual ofício mais se identifica e busca seguir.

[...] uma faixa etária, um período da vida, um contingente populacional, uma categoria social, uma geração... Mas todas essas definições se vinculam, de algum modo, à dimensão de fase do ciclo vital entre a infância e a maturidade || . (ABRAMO e LEON, 2005, p.6)

Segundo o dicionário Michaelis online vocação significa “Ato ou efeito de chamar. Inclinação para qualquer atividade, ofício, profissão etc.; propensão, tendência.”

Essa preocupação existe porque para que o indivíduo supra suas necessidades básicas como moradia e alimentação, direta ou indiretamente, é preciso ter uma fonte de renda, ou seja, trabalhar. Também ao realizar um trabalho que não o faça sentir-se realizado pessoal e psicologicamente, poderá haver consequências sociais e psicológicas negativas. Então, além de buscar atuar na área que lhe possa dar o retorno financeiro esperado, seja qual for, também é necessário que esse trabalho seja realizado de maneira a que a pessoa seja feliz e realizada.

Ocorre que é provável que cada lugar, país, cultura, possa ter as suas características e costumes na forma de tratar a questão, embora o problema seja o mesmo.

1.2 O PROBLEMA

Ao entrar na adolescência as pessoas se deparam com várias mudanças em seu estado emocional e físico, também de maneira social. Há uma escolha que deve ser feita nessa época da vida que é a decisão vocacional. Para realizar uma

escolha madura e concreta começam a pesquisar as opções que possuem. Ao chegar ao terceiro ano do ensino médio a busca intensifica-se, ao escolher determinada profissão, deixa-se outra de lado, outro caminho que poderia ter sido seguido, fazendo com que o indivíduo se depare com uma indecisão vocacional.

1.3 OBJETIVO

1.3.1 Objetivo geral

Avaliar de qual maneira a vocação profissional é desenvolvida nas escolas a partir de uma investigação dos sistemas educacionais alemão e brasileiro.

1.3.2 Objetivos específicos

Investigar a percepção dos estudantes a respeito de que profissão seguir, assim como comparar o sistema educação alemão e brasileiro.

1.4 JUSTIFICATIVA

A questão a ser respondida refere-se a o que os alunos sentem ao se depararem com a escolha da vocação, procurando retratar afinidades e discrepâncias entre alemães e brasileiros, como referente a entrar ou não em uma universidade, de que maneira é tratada a escolha de profissão nas escolas, de qual forma os alunos reagem ao deparar-se com a perspectiva de ter que escolher um ofício deixando de lado outra estrada que poderia ter sido percorrida.

Ao realizar uma viagem para a Alemanha, houve um contato direto com a cultura e realidade do país, em grande parte adolescente. Dessa maneira foi possível observar que haviam diferenças de pensamentos e ações entre brasileiros e alemães da mesma faixa etária, entre 16 e 18 anos, sendo notável o desinteresse de alguns jovens germânicos referente ao ensino superior, a opinião alemã aparentemente possuía grande disparidade ao ser comparada com o pensamento brasileiro, sem saber exatamente porque existiam essas diferenças, surgiu o interesse em responder os diversos questionamentos levantados.

2. METODOLOGIA

Para ter uma visão mais próxima da realidade possível foi realizada realizada uma pesquisa, aplicando um questionário impresso para três instituições diferentes. Sendo elas em duas escolas da cidade de Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil. Dentre essas duas escolas, uma é da rede pública de ensino e outra da rede privada. A terceira fonte de pesquisa foi a escola pública alemã, residente na em Bad Waldsee, Baden-Württemberg, Alemanha. Na instituição pública brasileira 53 alunos concluintes do ensino médio responderam as perguntas, na privada 39 alunos e na escola alemã 18 estudantes responderam às mesmas questões.

2.1 ANÁLISE DO RESULTADO DAS PESQUISAS

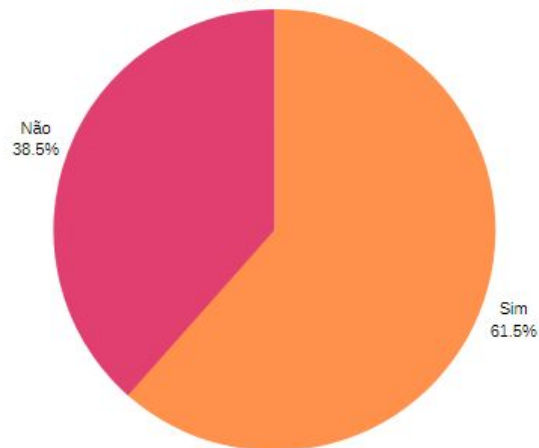
A primeira pergunta referia-se a profissão escolhida pelo aluno. O gráfico abaixo apresenta as respostas dos alunos da escola pública brasileira.



Pode-se observar que mais da metade dos participantes da pesquisa dizem ter decidido o que querem como carreira, sendo o equivalente a 40 alunos.

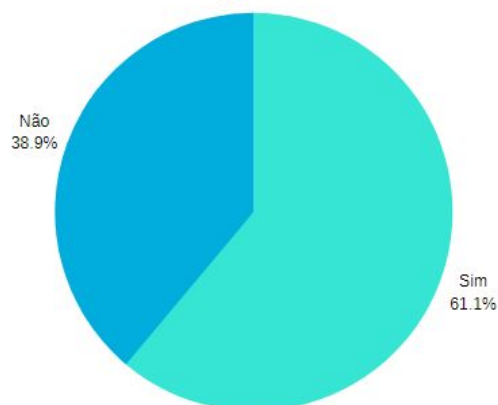
Feita a mesma pergunta para a escola particular brasileira, foi possível obter os seguintes resultados.

Você sabe qual profissão seguir?



A terceira instituição a ser aplicada a pesquisa foi a escola alemã, que resultou nas seguintes respostas.

Você sabe qual profissão seguir?



Ao observar os gráficos acima é possível inferir que a diferença entre as respostas dos alunos da rede pública e privada brasileira é quase nula.

Aos que afirmaram saber qual profissão seguir, perguntou-se qual seria a profissão. A nuvem de palavras a seguir representa as respostas dos estudantes da escola pública brasileira.



As palavras mais citadas foram nutricionista, veterinária, direito, militar, medicina e psicologia.

O mesmo foi perguntado aos alunos da rede particular, sendo obtido os seguintes resultados.



Sendo as atividades mais apresentadas odontologia, jornalista, militar, engenharia, medicina e arquitetura.

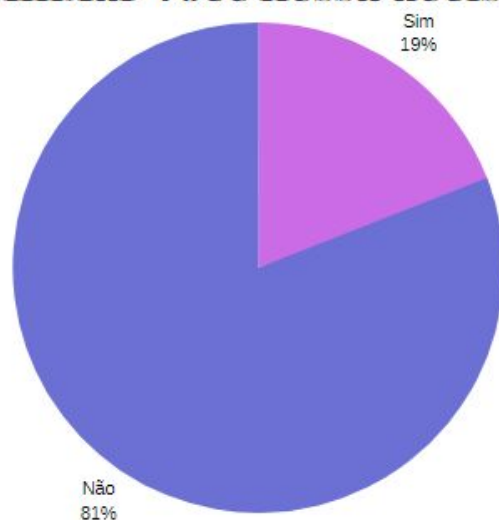
Na Alemanha as profissões em destaque são representadas pela imagem a seguir.



Em tradução livre as profissões que foram mencionadas são gerente de eventos, cientista florestal, designer de mídia, dentista, policial, funcionário de tribunal, fisioterapia, engenharia mecânica, técnico de laboratório de biologia, professor. Todas foram mencionadas apenas uma única vez

A segunda pergunta é referente ao papel da escola na procura e decisão da profissão a ser seguida. Sendo o gráfico a seguir a representação das respostas dos alunos da escola pública brasileira.

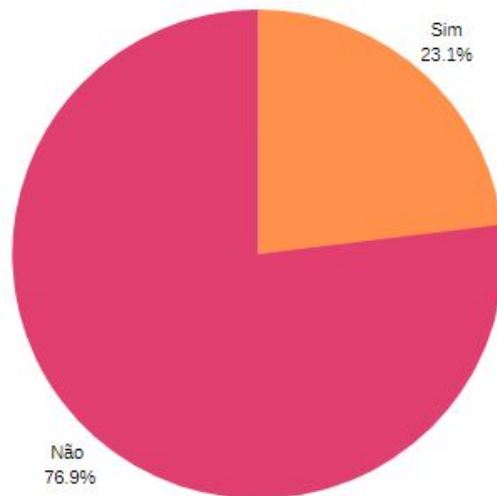
A escola auxiliou ou tenta auxiliá-lo nessa decisão?



A maioria representada por 51 alunos diz que a escola não auxiliou nem tentou auxiliar no processo de decisão da profissão.

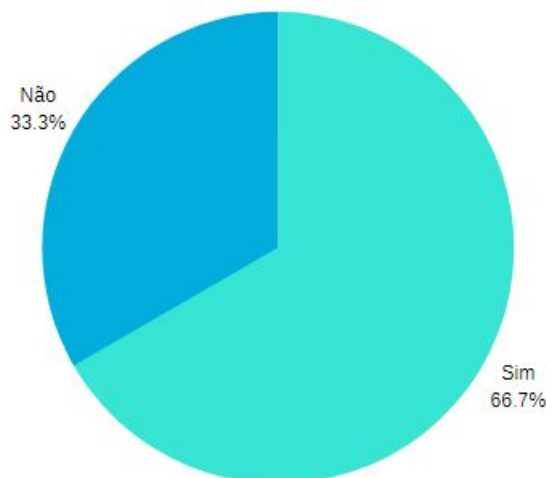
O gráfico seguinte representa as respostas para a mesma pergunta por alunos da escola particular.

A escola auxiliou/ tenta auxiliar você nessa decisão?



Que assemelhou-se com o resultado da escola pública. Sendo o gráfico seguinte referente a escola na Alemanha.

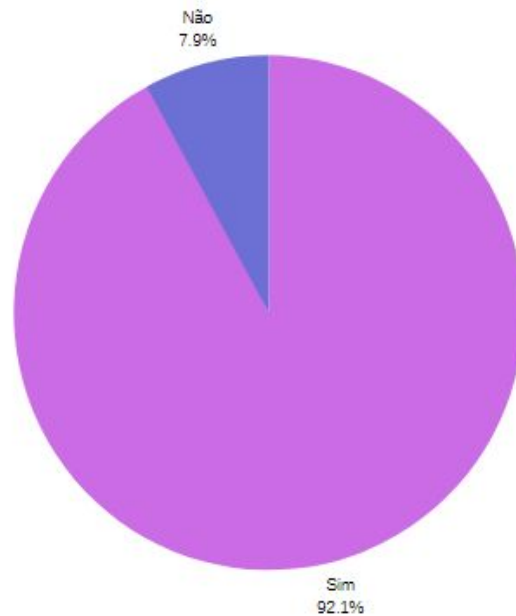
A escola auxiliou/ tenta auxiliar você nessa decisão?



A instituição alemã demonstra uma realidade diferente, sendo contrária a brasileira, enquanto no Brasil mais da metade diz que a escola não procura ajudar a realizar a escolha, em contrapartida, na Alemanha a maioria diz que a instituição de ensino tenta ajudar nas escolhas profissionais dos alunos.

A pergunta seguinte era referente aos planos dos adolescentes sobre cursar o ensino superior. O gráfico abaixo demonstra como foram as respostas da rede pública

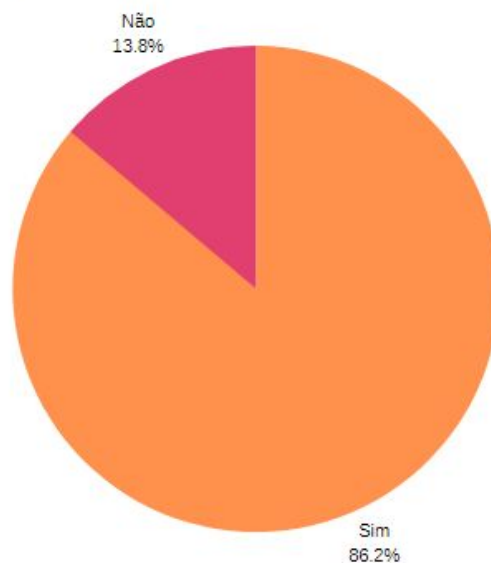
Pretende cursar faculdade?



A maioria quase absoluta dos estudantes diz pretender cursar o ensino superior.

A imagem abaixo é resultado da entidade particular.

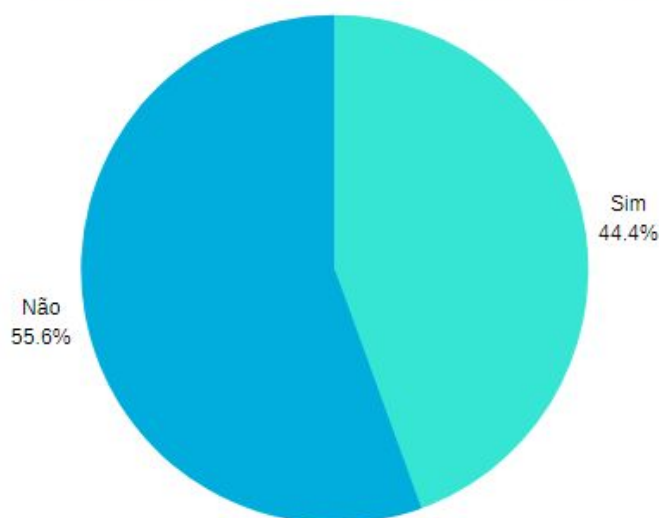
Você pretende cursar faculdade?



Demonstrou ser uma realidade parecida com a da instituição pública, com pouca porcentagem de diferença.

Ao montar o gráfico sobre a escola alemã foi obtido o seguinte resultado.

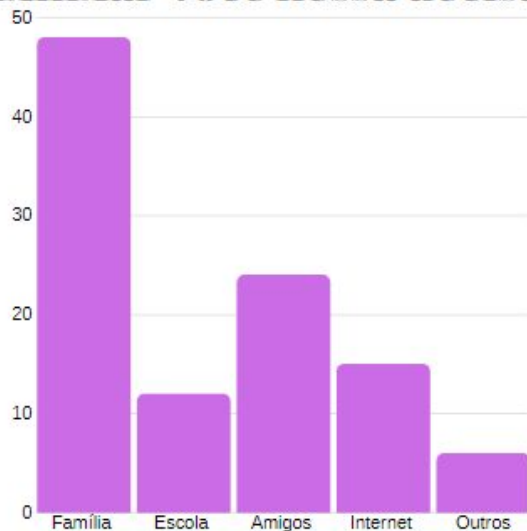
Pretende cursar faculdade?



É perceptível uma escolha diferente dos alunos alemães, sendo que um pouco mais da metade diz que não pretende cursar a faculdade. Diferentemente das escolas brasileiras em que a maior parte dos estudantes demonstram vontade de cursar o ensino superior.

A quarta pergunta do questionário refere-se aos influenciadores da opinião do aluno, ou seja, a opinião de quem o jovem levou em consideração no momento de decidir que profissão exercer. Podia ser marcada mais de uma opção. Na escola pública brasileira o resultado é representado pelo gráfico a seguir.

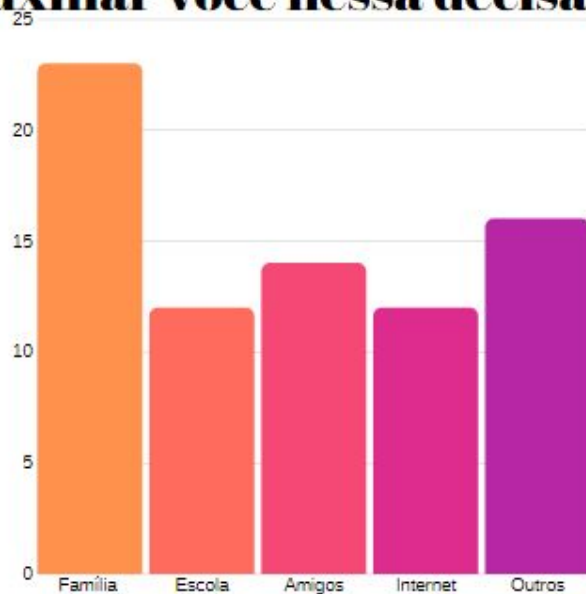
Quem auxiliou ou tentou auxiliar você nessa decisão?



Grande parte dos estudantes representando 90,6% marcaram a família como auxiliadora na decisão. A segunda opção mais marcada foi amigos, com 45,3%, após Internet 28,3%, escola foi marcada por 22,6% dos jovens. 11,3% marcaram outros.

O gráfico seguinte é referente aos alunos da escola particular.

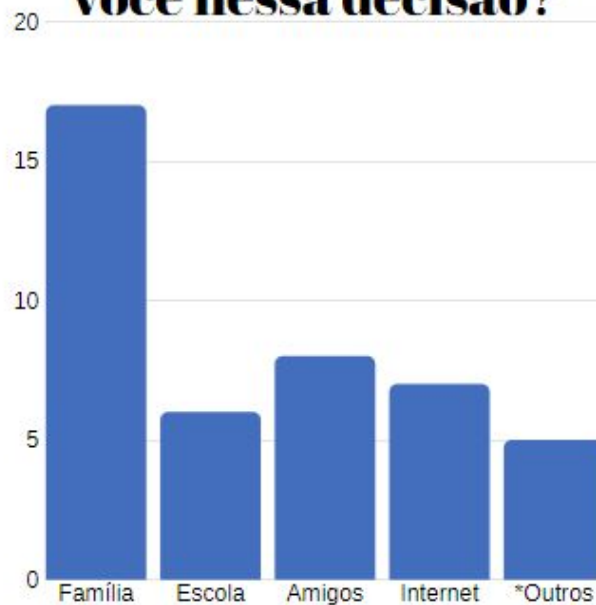
Quem auxiliou ou tentou auxiliar você nessa decisão?



Cerca de 59% marcou família, o mesmo número de pessoas marcaram Escola e Internet, representando 30,8% dos pesquisados. 35,9% marcaram amigos e 41% assinalaram outros. Diminuindo a diferença entre família e escola.

Na Alemanha as respostas foram bem parecidas com as da escola pública no Brasil, como pode ser observado no gráfico abaixo

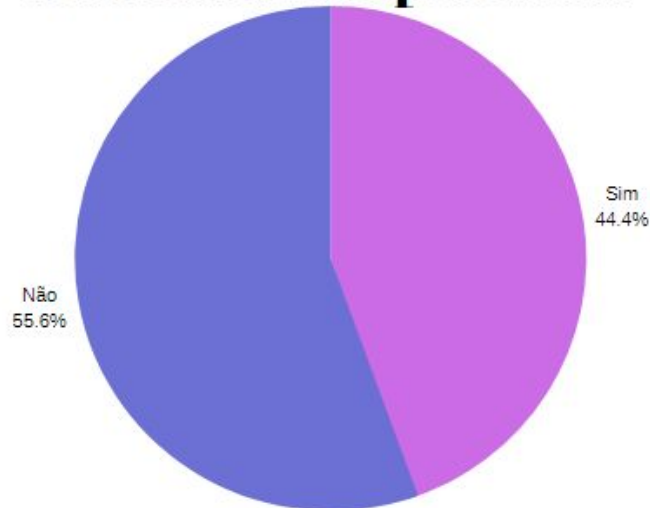
Quem auxiliou ou tentou auxiliar você nessa decisão?



Apenas um estudante não marcou família, sendo assim 94,4% dos participantes da pesquisa marcaram essa opção. Portanto a ordem decrescente seguida pela opção amigos com 44,4%; Internet 38,9%; Escola 33,3%; Outros 27,8%.

A quinta pergunta diz respeito a pressão psicológica que o jovem pode sofrer. O gráfico abaixo demonstra as respostas dos estudantes da escola pública brasileira.

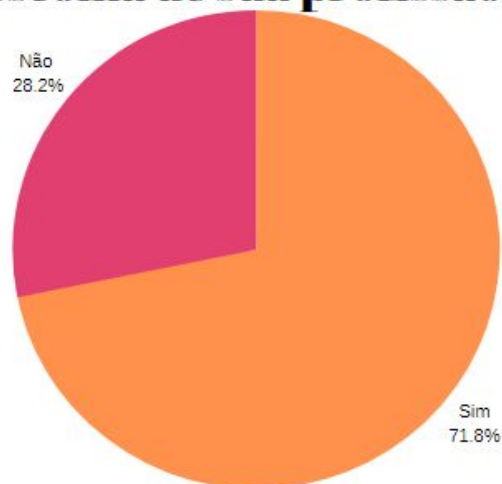
Se sente pressionado para fazer a escolha de sua profissão?



Mais da metade dos estudantes dizem não se sentir pressão ao ter que escolher a futura profissão.

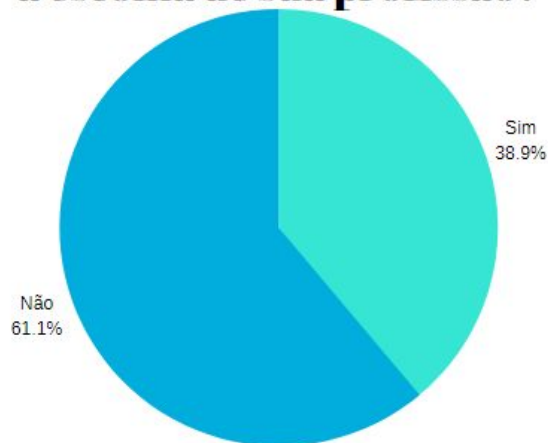
O gráfico seguinte retrata as respostas para a mesma pergunta nas escolas da rede particular.

Se sente pressionado para fazer a escolha de sua profissão?



Em contrapartida mais da metade dos adolescentes declararam ter sentido pressão psicológica de alguma maneira. O próximo gráfico representa a realidade dos alunos alemães pesquisados.

Se sente pressionado para fazer a escolha de sua profissão?



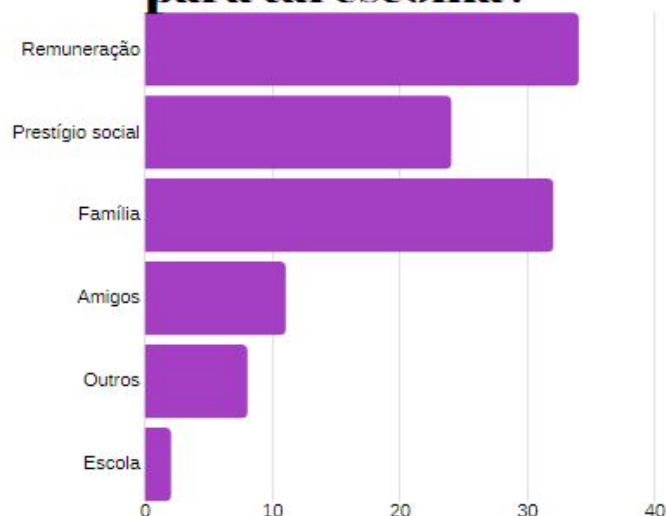
A maioria afirma não sentir-se pressionado.

Aos que afirmaram vivenciar essa coação foi perguntado quem exercia essa pressão, as respostas foram família, pais, o próprio estudante, amigos e sociedade.

Sendo a sexta e última pergunta respeitante ao que foi ou seria importante levar em consideração no caminho para decidir sua carreira, o indivíduo pôde escolher mais de uma opção.

O gráfico abaixo ilustra as respostas da instituição pública brasileira.

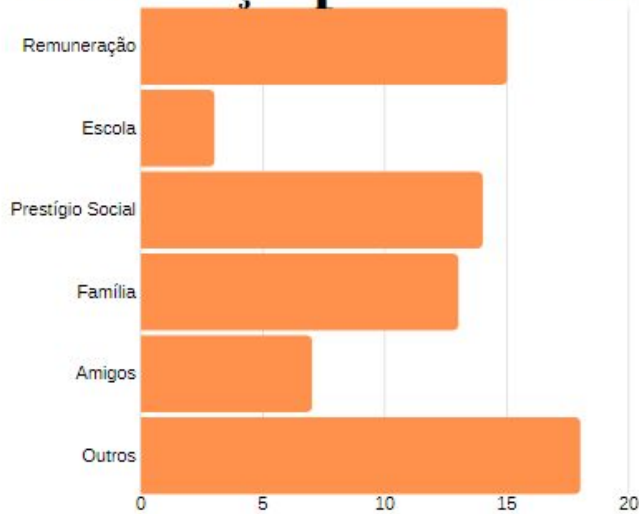
O que levou em consideração para tal escolha?



As opções mais marcadas foram Remuneração com 61,2% e Família com 60,4%. Prestígio social representa 45,3%; Amigos 20,7%; Escola 3,8%; Outros 15,1%.

O gráfico subsequente apresenta as respostas que foram obtidas na escola particular.

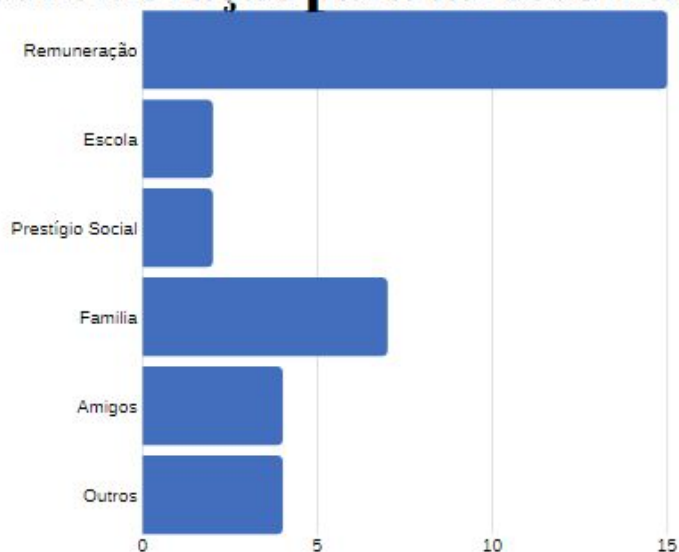
O que levou ou levaria em consideração para tal escolha?



Na escola particular a alternativa mais marcada foi outros, com 46,1%. Remuneração atingiu 38,5%; Prestígio Social 35,9%; Família 33,3%; Amigos 17,9%; Escola 7,7.

Na escola alemã foram obtidos os seguintes resultados.

O que levou ou levaria em consideração para tal escolha?



Analisando o gráfico é possível observar que a alternativa mais assinalada foi Remuneração representando 83,3% dos alunos. Com um percentual significativamente menor família foi o segundo mais marcado, simbolizando 38,9% dos adolescentes. Amigos e outros ficaram empatados com 22,2% e os menos marcados foram escola e prestígio social, com 11,1%.

2.2 O PROCESSO NA ESCOLA

Na escola pública após conversa informal com alunos, foi dito por alguns estudantes que a instituição de ensino não procurava de nenhuma maneira efetiva auxiliar eles na procura pela profissão, que não haviam ações neste sentido. Na escola particular existe um projeto incentivado pela instituição que se chama Feira das Profissões onde os próprios estudantes finalistas escolhem uma profissão para fazer uma apresentação em estandes para o restante da escola, o que sugere as diferenças apresentadas nos gráficos acima entre as escolas no Brasil. Na escola alemã existe um programa escolar composto por testes vocacionais e após a realização desses um período de estágio imerso na realidade da profissão escolhida, o que explicaria a diferença das demais escolas neste sentido.

2.3 DA ANÁLISE SOCIAL E ECONÔMICA COMPARATIVA

Para uma melhor avaliação, faz-se necessário observar alguns dados comparativos sobre os dois países. Conforme tabela abaixo:

Tabela de alguns indicadores socioeconômicos brasileiros e alemães.

Indicador	Brasil	Alemanha	Obs.
População	207.353.392	80.594.016	A população alemã representa 38,9% em relação a brasileira
PIB	US\$ 3 217 trilhões	US\$ 4 171 trilhões	O Brasil 77% do PIB Alemão.
IDH	0,759	0,936	Brasil: Alto Alemanha: Muito Alto

Vendo a tabela, fica evidente que a Alemanha é um país desenvolvido e o Brasil em fase de desenvolvimento. Há um outro indicador importante onde a Alemanha está na 24ª posição e o Brasil na 150ª, que é o da liberdade econômica. Fora os indicadores políticos e outros índices sociais. Alguns deles como causa, outros como consequência, ou seja, suas posições interdependem ou estão relacionados.

A liberdade e segurança nos negócios; no comércio; liberdade fiscal; de intervenção do governo; monetária; de investimentos; financeira; de corrupção; do trabalho; e direitos de propriedade garante uma economia pujante, livre, onde todos podem empreender sem as amarras da burocracia estatal e da falta de estrutura e segurança nas relações, cenário onde só se desenvolvem campeões nacionais, grandes empresas, normalmente com apoio de políticos e governos.

Em um ambiente sem liberdade, pequenas e médias empresas têm dificuldade em se sustentar, porque tem baixa capacidade de competir com multinacionais e outras grandes empresas, na prática protegidas pelo Estado que é o responsável direto pelo ambiente neste sentido. Ocorre que em países com pouca liberdade econômica há um menor número proporcional de empregadores e mesmo que exista uma boa quantidade de vagas de trabalho, não há competição pela mão de obra e então os preços pelo trabalho são naturalmente baixos e controlados. É possível então inferir que a sociedade alemã escolheu sistemas políticos e econômicos que lhes trouxeram melhores resultados.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se observa quando se olha para os dois ambientes é que no Brasil há uma demanda e preocupação maior por currículo, títulos e graduações por parte do aluno do ensino médio com intensa participação da família. Por isso a necessidade em começar um curso universitário o quanto antes e que possa ser rentável como profissão.

Como já explicado, no Brasil a busca acaba sendo mais das pessoas por emprego e não do empregador pela mão de obra, que é abundante e essa dinâmica faz com que seja importante ter algo que os diferencie dos demais, que os coloque em posição de vantagem para poder disputar uma vaga de trabalho. Esse algo, no caso, é o diploma universitário. E ainda, ter uma profissão que garanta uma vida confortável e segura requer que seu trabalho seja bem remunerado, precisando não só exercer atividades especializadas mas não ter muitas pessoas concorrendo consigo. Logo, como na Alemanha o indivíduo em geral consegue viver dignamente com uma renda mais baixa dentro de seu sistema econômico, sendo porque o livre sistema econômico garante preços melhores ou, ainda, porque o alemão recebe serviços públicos de qualidade através de boa gestão dos recursos financeiros arrecadados do cidadão via tributos; ele pode optar em realizar trabalhos menos especializados para tal ou prestar serviços que demandem muitas especializações e cursos formais como forma de seleção.

Essas facilidades sociais dão ao povo alemão uma certa tranquilidade no momento de pensar no ofício, pois sem a pressão da necessidade as pessoas podem escolher mais livremente aquilo que lhes dá mais retorno, seja pessoal ou financeiro, algo que é muito particular e subjetivo.

Cabe observar que em determinada pesquisa o alemão deu mais valor ao salário do que o brasileiro, o que poderia indicar que o pensamento capitalista, liberal, naquele país, incentiva a poupança e o consumo. Já no Brasil, pode-se constatar que se busca a segurança e a estabilidade.

Também é possível afirmar que mesmo não sendo sua obrigação a escola brasileira tanto pública quanto particular deve participar na vida do jovem no que se refere ao descobrimento da vocação, fazendo com que se sinta mais seguro e

possa realizar a escolha da profissão com mais tranquilidade. A entidade escolar pode fazer isso promovendo testes vocacionais ajudando o aluno no contato com a profissão desejada por meio do incentivo e promoção de estágios empresariais ou até mesmo conversas e eventos com profissionais das possíveis áreas de atuação futura.

REFERÊNCIAS

Sparta, Mônica. A exploração e a indecisão vocacionais em adolescentes no contexto educacional brasileiro. Disponível em <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/4411> Acessado em 24 de set. 2019

Ramos, Renata. Orientação profissional: perspectivas das potencialidades no ensino fundamental. Disponível em http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/T206762.pdf Acessado em 24 de set. 2019

Da Silva, Marcos Antonio. Estudos e repercussões da prática familiar e escolar na escolha de trabalho do jovem. Disponível em http://www.unifieo.br/pdfs/marketing/dissertacoes_psico_2011/MARCOS_BATISTA_2011.pdf Acessado em 24 de set 2019

Ministério da Educação. Censo da Educação Superior. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32044-censo-da-educacao-superior> Acessado em 25 de set. 2019

Eurostat Statistics Explained. Estatísticas do ensino superior. Disponível em https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Tertiary_education_statistics/pt Acessado em 25 de set. 2019

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Indicadores Educacionais. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais> Acessado em 26 de set. 2019

Index Mundi. Índice de População Mundial. Disponível em <https://www.indexmundi.com/map/?v=21&r=xx&l=pt> Acessado em 25 de set. 2019

Index Mundi. Índice de Produto Interno Bruto. Disponível em <https://www.indexmundi.com/g/r.aspx?v=65&l=pt> Acessado em 25 de set. 2019

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Ranking de Índice de desenvolvimento Humano. Disponível em <http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idh-global.html>

Acessado em 25 de set. 2019

Index of Economic Freedom. Índices de liberdade econômica. Disponível em <https://www.heritage.org/index/ranking>. Acessado em 23 de set. 2019